

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

AS 72:000

## VICTIMAS

Em janeiro ou fevereiro confessava o sr. Ressano Garcia na camara dos deputados, que empenhára 72:000 das 72:718 obrigações dos caminhos de ferro pertencentes ao Estado para garantir um credito em conta corrente. Não podia dizer as condições do contracto, nem com quem era celebrado, porque ainda não era negocio findo. Era correcta a desculpa e ninguém estranhou a reserva do ministro. Agora, porém, o negocio mudou de face.

Estando o contracto desde bastantes dias assignado, o sr. Hintze Ribeiro disse hontem na camara dos pares que, sem pedir miudadas explicações nem pormenores para que o ministro podia não estar de repente habilitado, desejava saber quaes eram os banqueiros que o tinham assignado juntamente com o representante do governo portuguez.

O sr. Ressano Garcia respondeu que fora o Anglo and Foreign Bank, de Londres.

Logo replicou o sr. Hintze Ribeiro constar das anteriores declarações do ministro que o contracto fôra com um syndicato ou grupo de banqueiros. Desejava, portanto, saber se mais algum signatario houvera além do Anglo and Foreign Bank.

Já azedo, porque bem via o perigo, disse o sr. Ressano Garcia, que decerto havia outro signatario, que fôra o governo portuguez.

Replicou o sr. Hintze Ribeiro, sem se irritar com a forma incorrecta da resposta ministerial, que decerto o governo portuguez teria assignado o

contracto em que era parte. A sua pergunta era, pois, se havia outros bancos ou banqueiros signatarios, mas para não estar com mais questões perguntava, se o governo tinha ou não duvida de enviar o contracto á camara, conforme já lhe fôra requerido.

O sr. Ressano Garcia, cada vez mais desorientado, respondeu que o contracto estava em Londres, onde fôra assignado e que, portanto, não podia enviar-o á camara. O sr. Hintze Ribeiro, não querendo deixar nenhuma saída ao medo e ás evasivas ministeriaes, insistiu que não duvidava de estar o contracto em Londres visto o ministro o afirmar, mas que certamente não fôra a assignatura d'elle auctorizada pelo governo sem antes ter em Lisboa copia ou minuta das suas condições. Desejava, pois, que essa copia ou minuta fosse enviada á camara.

Emfim o sr. Ressano Garcia, levado ao ultimo trincheiramento, disse, que tinha a minuta alli na sua pasta, mas que não podia communicar-a á camara, porque precisava auctorização da outra parte contratante. E não se admirasse o sr. Hintze Ribeiro, por que tambem s. ex.<sup>a</sup> se recusara a dar publicidade ao contracto da emissão dos 3 mil contos do segundo emprestimo dos tabacos.

O sr. Hintze Ribeiro acudiu logo que os casos não eram eguaes nem parecidos. O contracto do emprestimo dos tabacos havia de ser seguido da subscrição publica das obrigações e sempre fôra pratica racional reservar os contractos até a emissão estar realisada. No caso presente assim não era, porque se tratava apenas de um contracto para credito em conta corrente sobre penhor e não havia subscrição

publica. Era negocio findo e, portanto, o principal dever do governo era dar contas ao parlamento dos seus actos.

Emfim o sr. Ressano Garcia, não sabendo já de que valerse, declarou, que não dava conhecimento do contracto, ás côrtes, porque tinha as suas razões. E n'isto se ficou.

Comprehende-se perfeitamente, que os governos guardem reservas sobre negocios diplomaticos ou financeiros ainda pendentes, porque a quebra do segredo pode importar a perda do negocio. Desde, porém, que o negocio finde, e mórmente sendo de caracter financeiro, o principal dever dos governos no systema representativo é darem conta dos seus actos á representação nacional e á opinião publica. E' ao cumprimento d'este dever fundamental, que um gabinete de meninos virtuosos se escusa sob os mais futeis pretextos.

Mas que haverá no contracto de um negocio que é findo, que leve o governo a este pavor de dar conta dos seus actos? Conforme é voz publica ha muitas coisas e gravissimas, relativas ás pessoas que figuram n'elle e ás suas proprias clausulas.

Pelo que respeita ás pessoas, parece serem do grupo da South Africa nosso constante e terrivel inimigo na Africa, á qual devemos as explicações de que temos sido victimas na Africa oriental e meridional e o *ultimatum* britânico de 1890. Entre ellas se afirma figurar o sr. Beit, que de suspeito na pirataria de Jameson contra o Transvaal teve que dar a demissão de director da South Africa, tendo sido agora eu estando para o ser reeleito juntamente com o nosso dilecto amigo e favorecedor Cecil Rhodes. O governo quer occultar que para arranjar dinheiro com solido penhor nos foi entregar

nas mãos dos nossos peiores inimigos. Virtuosa intenção de pelo segredo nos poupar desgostos!

Além d'isso as condições do contrato são por tal modo leoninas e ferozes que a operação é onerosissima e que podemos para sempre despedir-nos de tornar a ver as infelizes obrigações. Tambem a esse desgosto nos deseja forrar o governo.

Não ha, pois, senão que agradecer-lhe a caridade das intenções.

Como a julgar pelas theorias do sr. presidente do conselho as instituições não se mantem pela força das bayonetas ou dos sabres, mas pelo escrupuloso cumprimento da constituição do Estado, devem as mesmas instituições dar-se pressa de enviar bilhetes de visita ao governo, que, furtando-se ao principal dever constitucional de dar ao parlamento conta dos seus actos, deita gatos, coseremontes ou encosta gigantes para consolidar as mesmas instituições.

Julgamos, porém, acertar afirmando que, tendo o governo a confiança da corda em abstenção passiva, tudo vae pelo melhor no melhor dos mundos possiveis. Até o sr. Oliveira Monteiro, novel par, teve plenamente razão dizendo no seu discurso em defesa da conversão, que Portugal é um paiz em liquidação. Talvez apenas se enganasse em questão de tempo, porque a estas horas bem parece paiz liquidado.

Do «Popular»

## Entre Hespanha e Estados-Unidos

Á ULTIMA HORA

### Nova esquadra

Londres, 16—T.—Annuncia um telegramma de New-York que o sr. Long, secretario da marinha, decidiu formar uma esquadra de 20 vapores de grande velocidade, e que se receia que a canhoneira «Nithero», que é seguida por um cruzador hespanhol, não chegue a Panamá antes da declaração de guerra.

### Cuba para os Estados-Unidos

Londres, 16—T.—Diz um telegramma de Washington ao «Daily News» que o presidente Mac Kinley tenciona enviar abastecimentos á Havana por navios mercantes protegidos pela armada americana. Os Estados Unidos tomarão posse de Cuba, os hespanhoes submeterão a questão das suas relações com os Estados-Unidos a uma arbitragem; os Estados-Unidos conservarão Cuba até á resolução do caso, mas como a Hespanha não poderá pagar as indemnisações reclamadas pelos cidadãos americanos de Cuba, a ilha será definitivamente cedida aos Estados-Unidos.

### Attitude do senado americano

Washington, 16 meio-dia.—Hoje, na sessão do senado, o sr. Wolcott recommendou o reconhecimento da republica cubana. Outros senadores pedem primeiro a intervenção. A opinião dos senadores sobre a questão principal não parece de modo algum modificada.

### O conselho de ministros

Madrid, 16, ds 11 e 15, n.—T.—O conselho de ministros.

nascer do sol. Este assim o fez; porém teve de repetir a diligencia segunda e terceira vez, porque pouco acostumado a ma-drugar, seu amo maldizendo um pouco a hora que Margarida tinha escolhido para este encontro, deixava-se outra vez dormir: por fim, recordando-se de quanto ella era formosa, e assentando em que uma tal conquista valia bem o sacrificio de algumas horas de somno, levantou-se, vestiu-se ao espelho, deixando seus cabelos e sua gravata n'um estudado desalinhado, proprio do papel, que ia representar, e sahio.

Para uma alma dotada de sentimentos puros e generosos, de que suaves encantos, de que proveitosas lições não seria esta fresca madrugada! Era uma bella manhã de abril, um dos primeiros dias da primavera tão desejada, e tão rissonha!

(8)

Continua

## FOLHETIM

### MARGARIDA

—«De que nasceu o meu excessivo amor, me perguntas tu, minha querida? Não o sabes? Careces por ventura que t'ò digam? Olha para o teu espelho, e vê os thesouros sem preço da tua belleza. E's uma pomba branca e pura, e ninguém te pôde vêr sem te amar perdidamente.»

A este tempo começava a apparecer a estrella da tarde.

—«Vês esta estrella tão formosa? continuou Carlos; pois bem, suppõe que um cego de nascimento, recobrando de repente a vista, levanta os olhos ao ceu, e vê esse astro brilhante; sua vista não poderá fitar-

se em outra coisa; fixará n'ella os olhos, seguit-a-ha na sua marcha, e chorará quando a luz do dia a esconder: o mesmo acontece connosco; tu és a estrella, e eu o cego de nascimento.»

Como podia a simples e ingenua Margarida deixar de ficar convencida? Tambem não perguntou nada mais, e bem persuadida de que era amada, falou sinceramente a Carlos, a quem já não dava o tratamento de senhor: disse-lhe que o amava desde a primeira vez, que o víra na missa; que este sentimento crescera insensivelmente; que se julgava feliz de estar na sua companhia, e impaciente de o tornar a vêr, logo depois de o ter visto. Carlos, no cúmulo dos seus votos, apertou-a ao seu peito, jurou-lhe um amor eterno, e assegurou-lhe que morreria antes do que deixar de a possuir.

—«Tu és minha, Margarida;

tu amas-me; não é assim? Serás minha, minha para sempre e jámais de nenhum outro.

—De vagar, respondeu Margarida; estamos ao pé de casa, devemos separar-nos. Vejo Francisco á porta, que sem duvida está á minha espera. Carlos, amanhã de madrugada no jardim, vireis colher um ramo de violetas. Adeos, Carlos.»

Carlos apertou ainda uma vez a mão de Margarida, e retirou-se.

—«Boa noite, Margarida; vens de passear? disse Francisco, logo que viu a sua noiva.

—Sim, Francisco; e encontrei no fim da villa o sr. Carlos que me acompanhou até aqui.

—Como é bom este senhor! continuou Francisco: porque o não convidaste para descaçar? Eu já estava á tua espera, porque tua mãe me disse, que me tinhas preparado uma bonita

PAGINAS D'AMOR

PRECE

Meu Deus. Vós que sois tão bondoso,  
librae-me d'este mal, d'este soffrer!...  
E'-me impossivel, vêde, assim viver,  
no mar d'esta existencia, revoltoso...

Sêde p'ra mim, misericordiosos!  
Oh! dae-me a Morte, sim, quero morrer!  
Não, nunca findará meu padecer,  
e nem feiz serei, nem venturoso...

Porque na campa só terei a Vida,  
que me tem sido aqui tão dolorida,  
e acabará meu longo padecer!

Dae ouvidos, Senhor, ao desgraçado,  
que de soffrer se encontra já cansado!  
Oh! dae-me a Morte, sim, quero morrer!...

Vianna, XCVI

Tullio da Motta

durou tres horas. Approvaram-se varios expedientes de importancia. Combinou-se armar em curso alguns vapores da Companhia Transatlantica.

O sr. Moret deu conta ao concelho da correspondencia de Cuba e Porto Rico recebida hoje. O ministro da marinha leu a informação das auctoriades hespanholas sobre a explosão do *Maine*. Ficou resolvido publical-a na *Gazeta Official*. Os ministros da guerra e da marinha informaram os seus collegas dos trabalhos já realizados e de outros em projecto, na previsão de futuros acontecimentos.

Satisfação a um consul

Madrid, 16, ás 11 e 32, n.— O governo hespanhol encarregou o governador de Malaga de manifestar ao consul americano n'aquella cidade o seu sentimento e desgosto pelos ultrajes que recebeu durante a manifestação ali realisada.

Os ministros reservavam, com grande sigillo, algumas resoluções tomadas no concelho hoje realisado.

A paz?

Nova-York, 16, ás 11, n.— T.—Accentua-se o movimento em favor da paz, havendo muitas correntes em pró do sanamento do conflicto, em breve prazo, sem descer a meios extremos.

Agitação nas provincias

Madrid, 16, ás 11 e 25, n.— T.—Em Barcellona renovaram-se as desordens. Os estudantes apedrejaram a guarda civil, que tratava de dissolver os grupos, respondendo ao seu esforço com uma verdadeira chuva de pedras. Deram-se varias cargas e houve muitas correrias, ficando tres soldados feridos. Por fim a ordem foi restabelecida.

FACTOS & NOTICIAS

Será verdade?

Consta que pediu a exoneração de governador civil d'este districto, o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páriz.

Franquia postal

Afim de cobrir a differença dos cambios, a franquia das cartas para o estrangeiro, dentro da União-Postal, passa de 50 para 65 reis, e a franquia para o Brazil fica a 130.

Ainda o novo

partido medico

O sr. F. A., que vem a ser o presidente da camara municipal d'este concelho, em correspondencia de 9 do corrente mez para o nosso estimado collega «O Commercio do Porto, diz:

«A camara municipal d'este concelho resolveu crear mais um partido medico, na área do qual fica comprehendida a populosa freguezia de Castro Laboreiro. E' na verdade uma medida, acertada, com a qual muito lucram os povos d'este concelho e nomeadamente os de Castro Laboreiro, onde as epidemias são frequentes, e a falta de serviços clinicos se faz sentir em virtude dos dous medicos que ha não poderem attender áquella freguezia sem grave prejuizo para as restantes do concelho. Por estas circunstancias, e tambem porque o parecer dos 40 maiores contribuintes foi favoravel á creação do novo partido, e de esperar que a camara seja authorizada a poder abrir concurso para o prover.»

Ora, o *illustraço* correspondente não disse a verdade, pois que o parecer favoravel á creação do novo partido não foi pela maioria dos 40 maiores contribuintes; foi-o sómente por dezesseis votos, como já dissemos.

Quanto a esperar que a camara seja auctorizada a poder abrir concurso para o prover, duvidamos muito, e até quasi podemos dizer que tal não acontecerá.

O que não deixa de ter sua graça é dizer-se que a falta de serviços clinicos na freguezia de Castro Laboreiro se faz sentir em virtude dos dous medicos que ha não poderem attender áquella freguezia sem grave prejuizo para as restantes do concelho! Porque? Naturalmente por causa das «Aguas do Pezo» e para algum d'elles ser administra tor substituto, não é assim?

Não acha o *esclarecido* correspondente que tambem se devia montar n'aquella freguezia uma farmacia, e até, se possível fosse, resolver a camara que o sr. presidente ali residisse, visto que é pharmaceutico? Diga, diga que sim, e mais que tambem, porque a coisa vale a pena, não lhe parece?

Baptisado

No dia 17 do corrente mez, foi baptisada solemnemente na igreja de S. João de Sá, em Valladares, uma filhinha do nosso amigo sr. Gaspar Gomes Pinheiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Foram padrinhos o tio da recém-nascida sr. Augusto Cesar Gomes Pinheiro, da Casa da Serra, freguezia de Prado, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida Rosa d'Amorim Pereira Leite, da villa de Barcellos.

A neophyta recebeu o nome de Margarida Augusta, á qual desejamos um futuro venturoso e felicitamos seus sympathicos paes.

«Jornal dos Arcos.»

Entrou no 3.<sup>o</sup> anno da sua publicação este nosso prezado collega dos Arcos de Val-de-Vez.

Felicitamol-o cordealmente e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 d'abril

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pelo qual foi posta em discussão a reclamação do sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

O vereador Francisco Pires pediu a palavra e disse: que a reclamação apresentada precisa ser deferida e propunha que o assumpto ficasse para ser resolvido na sessão mais proxima, afim de se fazer justiça a quem compete.

O sr. presidente deu a palavra sobre o assumpto a quem d'ella quizesse uzar e em seguida poz em votação a proposta anterior. Foi approvada.

Com relação ao convite que a camara recebeu da comissão dos festejos do Centenario da Índia, disse o sr. presidente se algum dos srs. vereadores quera ir representar a camara, e propoz para que se festejem esses dias, que são considerados de gala.

Resolveu-se negativamente, quanto á primeira parte, e no que diz respeito aos festejos aqui, disse o vereador Pires que é de opinião que se façam algumas demonstrações de regosijo, mas de pouca importancia, taes como: uma salva de 21 tiros ao romper da aurora e, á noite, iluminação nos paços do concelho e repartições publicas, podendo ser.

O vereador Victorino Santos disse que era de opinião que esses festejos fossem abrilhantados com uma philharmonica e algum fogo d'artificio, resolvendo-se por ultimo que ficasse encarregado d'esse serviço o sr. presidente.

Pelo amanuense Manoel Joaquim Domingues foi apresentado um requerimento, declarando que, a contar do dia 14 do corrente em diante, começava a fazer uso da licença de 90 dias que já pela camara, n'uma das suas anteriores sessões, lhe tinham sido concedidos. Attendido.

Pelo sr. presidente foi ditto que visto não ter augmentado a despeza do municipio, propunha se lançassem 45 % sobre as contribuições do Estado, sendo 30 para a receita geral e 15 para instrução. Approvado.

Pelo zelador Caetano Maria Dias foi apresentada uma queixa contra Maria Egrejas, pelo facto de, quando no dia 9 do corrente lhe apprehendeu, em sua casa, uma certa porção de milho, esta o insultou chamando-lhe varios nomes, como ladrão.

O vereador Pires pediu a palavra e disse: que pela forma porque aquella queixa está redigida, entende que a mesma deve ser tomada em consideração e é de opinião que seja enviada ao sr. dr. Delegado, acompanhada do respectivo officio, acrescentando—*que sabe que os empregados abusam as mais das vezes, mas que enquanto empregados devem ser respeitatos!*

O sr. presidente poz em votação se sim ou não a mesma queixa devia ser remetida ao sr. dr. Delegado, sendo, por maioria, resolvido negativamente.

O sr. dr. Sousa, que tambem assistia á sessão, na qualidade de auctoridade administrativa, disse que desejava saber quando eram postos em leilão os generos apprehendidos no dia 9, e explicados os motivos das suas apprehensões e, sendo-lhe os mesmos apresentados, disse parecer-lhe não terem sido as mesmas bem fei-

tas, tanto que a uma das *transgressoras* fôra tambem apprehendido um cesto, mal e indevidamente, commettendo-se assim um abuso, mas que julgada justa tal apprehensão, o cesto é que nunca pôde ser apprehendido.

Este assumpto ficou para ser resolvido na proxima sessão.

Pelo official da camara Caetano Maria Esteves foi tambem declarado que, por suspeita, apprehendera uma certa porção de milho e feijão, a qual, depois de alguma discussão, foi julgada legal.

O vereador Pires disse que os empregados só teem em vista o art. 18.<sup>o</sup> das posturas municipaes, mas que o melhor era adoptarem um outro artigo do mesmo codigo que diz: quando os transgressores não tenham bens para o pagamento das respectivas multas, serão estas substituidas por prisão, á razão de 500 reis por dia.

Nada mais.

Como veem, o assumpto da reclamação do sr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, ainda d'esta vez não pôde ser resolvido. Porque seria?

Em todo o caso, o sr. Francisco Pires, já concordou em que se defira á mesma e é de opinião que se faça justiça a quem compete.

Tem graça! Tem muita graça tudo isto!!

Estamos anciosos por ver como o sr. Francisco Pires sustenta as suas ordens, visto que, como encarregado pela camara, o que elle mandar fazer está bem feito, nem tem *appellação nem aggravato*.

Quanto aos pomposos festejos, não vemos *malla d'onde o lobo saia*. E, d'ahi, pôde ser!

O que é realmente curioso é a queixa, á ultima hora, apresentada pelo zelador Caetano Maria Dias!!

Coitado, vê que commetteu um abuso punivel pela lei, e então lembrou-se, aconselhado por algum dos seus collegas, de dizer que o insultaram chamando-lhe ladrão! Nem se explica d'outra forma, pois como admitir-se que Maria Egrejas, estando dentro da sua casa de morada, onde uma mulher qualquer lhe foi vender uma pequena porção de milho, sem rasão alguma o insultasse? E' possível caber na cabeça de quem tem o verdadeiro senso commum, semelhante tolice? Decerto que não.

Maria Egrejas revoltou-se, e com justa razão, contra o procedimento d'aquelle empregado, visto que lhe invadia a sua casa, contra sua vontade, mas nem porisso o insultou nem tão pouco lhe chamou aquelle nome.

Alem d'isso, consta-nos, não podemos porisso affirmal-o, que as testemunhas indicadas n'aquella queixa se não achavam presentes ao acto, pois que sendo tambem zeladores da camara se achavam fazendo serviço n'outros sitios d'esta villa. Isto acredita-se, mas não é a nós que cumpre apural-o.

Mas ha mais.

Onde está o milho que deu lugar a essa apprehensão, se é publico e notorio que o mesmo zelador o tornou a entregar á vendelora? Foi bem ou mal feita a apprehensão?

Aguardemos, pois, o resultado, visto que o facto se acha entregue á acção da justiça.

**Entulho**

Ha mezes que na rua Velha ou da Calçada, proximo da casa de morada do sr. dr. Durães existe uma grande porção de entulho que, se não prejudica o livre transito, constitue uma infracção do art. 19.º do codigo de posturas municipaes.

Este facto já foi por nós noticiado ha muito tempo, e em resposta á nossa local veio o *orgão official* dizer-nos—que estivessemos descansados que o referido entulho ia ser immediatamente d'ali removido, mas até agora, *caros organistas*, nada de novo.

Se fosse um outro que praticasse semelhante cousa, a estas horas tinha sido multado, pelo menos, duas duzias de vezes, mas como é o sr. Durães, pôde estar ali toda a vida, que ninguém se atreve a fallar no assumpto.

E' assim que o nosso municipio zela pelos nossos interesses.

**Elegancia feminina**

Vem esplendido o ultimo numero que acabamos de receber da «Moda Elegante» maravilhosa publicação de modas, elegancia e bom tom dedicada ás senhoras portuguezas e brasileiras, feita em Paris sob os auspícios da antiga casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª e dirigida pela habil e intelligente chronista da moda, madame Blanche de Mirebourg.

Todos os pedidos aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 95, Boul. Montparnasse, Paris; ou em Lisboa, 242, rua Aurea.

A «Moda Elegante» publica-se todas as semanas.

**Beneficencia**

O sr. governador civil d'este districto, remodelando e regularizando o serviço de beneficencia publica, contemplou varias familias necessitadas, asylos, hospitaes, e associações humanitarias, incluindo o magnifico hospital d'esta villa, que tambem foi contemplado com o subsidio annual de reis 100,5000.

**Nomeação**

O nosso amigo sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito digno contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Rio Maior, acaba de ser nomeado administrador effectivo do concelho de Murça.

As nossas sinceras felicitações.

**Que fazem mulheres**

Alfredo Fernandes Pereira (o Conde) casado, d'esta villa, segundo dizem as más linguas, tem relações illicitas com uma *donzella* tambem d'esta villa, de nome Emilia Esteves.

N'uma das ultimas noites, porém, a mulher do Conde, ferida pela infidelidade de seu marido, travou-se de rasões com a sua rival a ponto de se engalfinharem uma na outra por tal forma e maneira que a justiça já tomou conhecimento do facto.

Sentimos ter de registar este acontecimento, muito principalmente porque aquelle *Alto*, sendo como é editor do periodico «Melgacense», nunca devia dar logar a barulhos e questões, como este de que vimos fallando.

**RESOLUÇÃO**

**DA EX.ª COMISSÃO DISTRICTAL ACERCA DA CREAÇÃO DE MAIS UM PARTIDO MEDICO N'ESTE CONCELHO**

Esta illustrada corporação, em tó do corrente mez resolveu, por maioria, votar contra a deliberação da camara municipal d'este concelho, acerca da criação de mais um partido medico, nem outra coisa era de esperar, attendendo á rectidão e justiça dos distinctissimos cavalheiros de que a mesma se compõe.

Tal resolução, alem de justa e equitativa, constitue uma verdadeira lição para a nossa camara, que reconhecendo os poucos meios de que dispomos, aventou a triste lembrança de crear mais um partido medico para favorecer um seu amigo, um seu afillhado!

A ex.ª Commissão Districtal votando contra a deliberação da nossa camara, nada mais fez do que cumprir um dever de honrabilidade, de harmonia com os habitantes d'este concelho que reprovavam e classificavam de absurda tal deliberação.

Honra lhes seja, pois, e oxalá que os nossos representantes se compenetreem do tristissimo papel que poseram em scena.

Que vergonha! Que desprestigio, tanto para a nossa camara como para o seu *sábio conselheiro!*

Tantas correrias, tantos pedidos, innumeras promessas e tamanhas fadigas, para que? Para receber tão grande desillusão!

Realmente, é caso para deitar as mãos ao cabelo e arrancal-o, de desespero.

A empenhoca, em Vianna, de nada serviu. E querem saber porque?

Porque os cavalheiros que actualmente fazem parte da commissão districtal são rectos e imparciaes no cumprimento dos seus deveres. E a nossa camara que tanto tem apregoa-do o seu interesse pelos melhoramentos d'este concelho, mais uma vez provou á evidencia o quanto é injusta para com todos os seus municipes. Se assim não fosse, decerto não poria em pratica semelhante tollice e não passaria pelo desgosto de sentir tamanhos amargos de bozza.

Reveja-se na sua obra, obra tão mal construida e architectada que caiu completamente pela base.

Pense bem na severa lição que acaba de lhe ser dada, e convença-se de que *não é com vinagre que se apañham moscas.*

Sentimos que nos falte o espaço para, mais detidamente, falarmos sobre o assumpto e por isso limitamo-nos a felicitar os povos d'este concelho, por tão boa nova, e enviamos á ex.ª commissão districtal, pelo seu acertado e justo proceder, os nossos mais sinceros agradecimentos.

**Graças a Deus!**

A camara municipal d'este concelho sempre se resolveu a mandar tapar a ratoeira que existia junto do marco fontenario, na praça do Commercio. Já não era sem tempo.

Agora, dá-se que vae mandar fazer os concertos necessa-

rios na rua do Rio do Porto, a qual ha muito tempo que está intransitavel, e d'ali se passará ao caminho que conduz ro cemiterio publico, junto da casa do sr. Vice-presidente. Veremos!

**«Madame Sans-Gêne»**

Recebemos as cadernetas n.ºs 21, 22 e 23 d'este bello romance militar de E. Lepelletier, editado pela empresa do nosso estimado collega «O Seculo».

**Apertos**

—Ah! amigo Anacleto, não sei como agradecer-lhe tantas finezas. Você foi um anjo que me appareceu.

—Então, saiu certa a minha prophacia?

—Certissima. Quando cheguei a casa já lá estava, coitadinha.

—E' para que veja. E d'ahi?

—D'ahi, venho convidal-o para um baile que quero dar, em acção de graças. Já fiz os convites quasi todos e não posso consentir, de maneira alguma, que o meu bom amigo falte á nossa festa.

—Sim, com todo o gosto, mas diga-me uma coisa: já pagou o sello dos bilhetes na Fazenda?

—Ainda não, senhor, e, se quer que lhe diga, estou meio resolvido a não lhes fallar n'isso, porque afinal, (isto aqui para nós que ninguém nos ouve) um *cão* bem feito tem graça, muito principalmente aos da Fazenda, que não perdoam cinco reis a ninguém. Que me diz a isto?

—Credo! Abrenuncio! Não pense em semelhante cousa! Você conhece o *Infante* e o *Cachopa*?

—Vae-te, se conheço!

—Pois olhe que o outro dia, por darem um bailaroque sem pagar o sello, saiu-lhes cá a brincadeira.

—Então?

—Só pagaram 125000 reis, e isso porque houve quem lhes perdoasse a sua parte, d'elles, você entende?

—Caracolis se enten o!?! Olha, se você não é, como eu me ia já espetar, hein?

—Pois meu amigo, as coisas são assim. Quem quizer viver bem, deixe-se de *caes*, principalmente com a Fazenda.

—Mais uma vez obrigado, amigo Anacleto.

—Em que ficou, afinal, aquella multa em que você me fallou, por causa de ter deitado no caminho uma porção de pedras?

—*Nim xe xabe.*

—Hom'essa!

—E' verdade. O homem, a meu ver, fez aquillo sem pensar, e *vae d'ahi...*

—Então sempre o meu conselho valeu alguma coisa, ou não?

—Vae-te, se valeu. Se você não fosse lá se me iam as tres *croas.*

—Mas não se poderá descobrir o fim d'aquella maroteira? Não haverá alguém que se dê com o *Genero...* ou mesmo com a *netá*, a ver o que d'ali sahia?

—*Nim xe xabe.*

—Pois seja como fôr; como o homensinho enguliu o vomito, foi o que nós quizemos, denmais são historias.

—Nem mais nem menos.

—Tlim, tlim, trrim...

—Quem chama?

—O *Cara de Pau*, o *Cara de Pau.*

—Que desejava?

—Fallar ao sr. Anacleto.

—Sobre que?

—Sobre a nova convocação dos quarenta maiores contribuintes.

—Então a outra ficou sem effeito?

—Sem effeito, verdadeiramente *nim xe xabe*, mas parece-me que é isso mais certo do que você mece ter uma libra na algibeira.

—Pois, olhe, pôde ser que me engane, mas o sr. Anacleto já está compromettido.

—Isso é muito differente do que eu trato. Eu não venho pedir-o em casamento. Venho pedir-lhe o seu voto.

—Ah!!! Isso agora é outro cantar! Mas diga-me: Você mece é pelo medico ou contra o medico?

—Eu sou por mim mesmo; quero dizer, sou pelo medico, pelo *Cara de Pau.*

—E' porque o outro dia tambem aqui veio o sr. *Bacorinho* pedir-lhe o voto, e não sei se será para outra pessoa.

—E' para mim, é para mim. O *Bacorinho* interessa-se por eu, e n'esse caso, se a menina vê que o sr. Anacleto já lhe deu a sua palavra, então retiro-me. Não quero importunal-o segunda vez e para o mesmo fim.

—Olhe, tanto como isso, não sei eu e, por enquanto, *nim xe xabe.*

—E quem o poderá saber?

—Você mece não se dá com o sr. *Linguarudo*?

—Deus me livre de tal!

—Pois olhe: é a unica pessoa que lhe podia saber d'isso, a fundo. São como *uiha e carne.*

—Então, pelo que vejo, nada consigo, porque o tal sr. *Linguarudo*, sabendo que eu tenho interesse em collocar-me, ha de empregar todos os meios para que o sr. Anacleto vote contra mim.

Adeus, menina. Vou bater a outra porta.

—Então, adeusinho.

*Linguarudo*



*Fazem annos:*

Sabbado — o sr. Gervasio Ferreira d'Araujo.  
Domingo — o sr. Francisco Rodrigues Barreiro.  
Segunda feira — o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.



—Temos o maior prazer em noticiar que o nosso bom amigo sr. João Pires Teixeira deve ter chegado hoje a Lisboa, vindo do Pará.

Que em breve tenhamos o prazer de o abraçar, são os nossos mais ardentes desejos.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa e interessante filhinho, regressou a Villa Real, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mor do exercito.

—Regressaram a Braga os estudiosos academicos srs. Abilio de Magalhães e Alfredo Candido Pinto Alves.

—Com seus estremecidos

netos, partiu hoje para Vianna do Castello a presada mãe do rosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou dos Arcos, o sr. Francisco Pereira de Sousa, digno contador do juizo de direito d'esta comarca.

—Tambem já se acha entre nós, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho.

—Chegaram ha dias do Fará, Brazil, os srs. Manoel Caetano de Souza e Adelino Salgado.

—De visita aos seus, esteve em Paços, por occasião da Paschoa, o rev. José Joaquim Doureiro, illustrado abbade de St.ª Maria de Gallegos, Barcellos.

—Acha-se muito melhor dos seus incommodos, o sr. José Augusto Teixeira, intelligente escripturario de fazenda n'este concelho.

—Esteve aqui o sr. Mathias de Sousa Lobato, digno professor official na freguezia de Castro Laboreiro.

—Regressou dos Arcos o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Vimos hontem aqui os srs. Ventura Duarte Dias e José Antonio de Figueiredo Junior, acreditados commerciantes da cidade do Porto.

—Esteve em Braga o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, bem-quisto empregado commercial d'esta villa.

**ANNUNCIOS**

**CONTRA O MILDÍU**

**Pulverisadores, sulfato de cobre e enxofre cuprico. Vende-se barato na LOJA NOVA DO ESTEVES**

**Antonio Maria Guerreiro**  
PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorisado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 235. Distincções..... 14.

**CAMINHA**

**AMA**

Uma da provincia e de leite novo se presta a ir crear para qualquer sitio. Dirigir carta a esta redacção.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chailles a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.<sup>mos</sup> srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Saboneres de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inguez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglozas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeitoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

MARQUE VEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carue

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoe d'este vinho, representa um bom lote. Actise a venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno . . . . .	15000 réis	Por cada linha . . . . .	30 réis
Semestre . . . . .	600 »	Outras publicações con-	
Africa (anno) . . . . .	25000 »	tracto especial.	
Brazil ( « ) . . . . .	35000 »	Numero avulso . . . . .	20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada